

DESLOCAMENTOS E TERRITÓRIOS TRADICIONAIS: UMA DISCUSSÃO SOBRE DESENVOLVIMENTO E A CONCEPÇÃO DE MEGAPROJETOS

MARIA EDUARDA SOUZA OLIVEIRA

Universidade Estadual de Montes Claros;
Bolsista de Iniciação Científica no projeto Opará-Mutum
mariasoliv18@gmail.com

ESPAÇO DE DIÁLOGO 05: MIGRAÇÕES E DESLOCAMENTOS COMPULSÓRIOS: OS AVANÇOS DOS MEGAEMPREDIMENTOS NOS TERRITÓRIOS TRADICIONAIS

RESUMO:

O presente trabalho¹ é fruto de leituras realizadas com o propósito de compreender que na discussão sobre o desenvolvimento, o que se desenvolve. Conforme afirma Aníbal Quijano (2000), não é um país, mas um padrão de poder, o capitalista, que sustenta estruturas de poder herdadas do processo de colonização de determinadas regiões, por grupos que Kellert e Lynch (2003) identificam como ‘epistemic communities’, que se beneficiam do discurso sobre desenvolvimento. No Brasil, o campo é palco de transformações, que colocam em xeque os modos de vida tradicionais para a sua superação e modernização. Essas transformações podem ser identificadas como Grandes Projetos de Investimento, cuja transformação dimensional deve ser compreendida (Vainer, 1990) a partir dos impactos entre espaço e tempo. É necessário imaginar uma cadeia de transformações que comprometem um território em sua ambiguidade (Kellert; Lynch, 2003), sendo ele físico quanto ao que diz respeito aos processos e relações sociais que se misturam. A ausência do Estado para com seu dever em defender os direitos dos Povos e Comunidades tradicionais, bem como flexibilização das leis de proteção ambiental tem beneficiado cada dia mais a implementação dos megaempreendimentos em territórios tradicionais, tratando os impactos e os deslocamentos

¹ Este trabalho foi realizado com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG e também fomentado pelo apoio financeiro através da bolsa de fomento à pesquisa CNPq, por meio do Projeto "Sertão Afora: Rotas e Redes Acionadas por trabalhadores do Norte de Minas Gerais" - CSA - APQ - 01453-18 e “Articulação de saberes, resistência e impactos de grandes empreendimentos em comunidades tradicionais na BA, RN, PE, MG e ES” que me permitiu dar continuidade a minha dedicação acadêmica.

por estes causados como uma simples causa e efeito.. Ocorre que para a construção de estradas, usinas, represas e gigantescas plantações de monocultura, a expulsão ou a realocação de grupos socialmente vulneráveis são conduzidas sem o cuidado necessário, agravando essa vulnerabilidade. Alfredo Wagner (1996), então nos apresenta um conceito empregado por M. Kleiner, que seriam os “Refugiados do desenvolvimento”, mas o termo refúgio colide com o conceito de Kleiner, pois é um lugar de segurança para buscam segurança, no entanto, o lugar para onde grupos se dirigem a procura por refúgio é nas matas e nos campos, e não no local de reassentamento designado pelos órgãos estatais.

Referências

DE ALMEIDA, Alfredo Wagner B. “Refugiados do desenvolvimento”: Os deslocamentos compulsórios de índios e camponeses e a ideologia da modernização. **TRAVERSIA-revista do migrante**, n. 25, p. 30-35, 1996.

GELLERT, Paul K.; LYNCH, Barbara D. Mega-projects as displacements. *International Social Science Journal*, v. 55, n. 175, p. 15-25, 2003.

QUIJANO, Aníbal. El fantasma del desarrollo en América Latina. **Revista del CESLA. International Latin American Studies Review**, n. 1, p. 38-55, 2000.

VAINER, C. B. Grandes Projetos e Organização Territorial: Os Avatares do Planejamento Regional in: MARGULIS, S.(Org.) *Meio Ambiente: Aspectos Técnicos e Econômicos. IPEA: Brasília (PNUD)*, 1990.